

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 613/2025

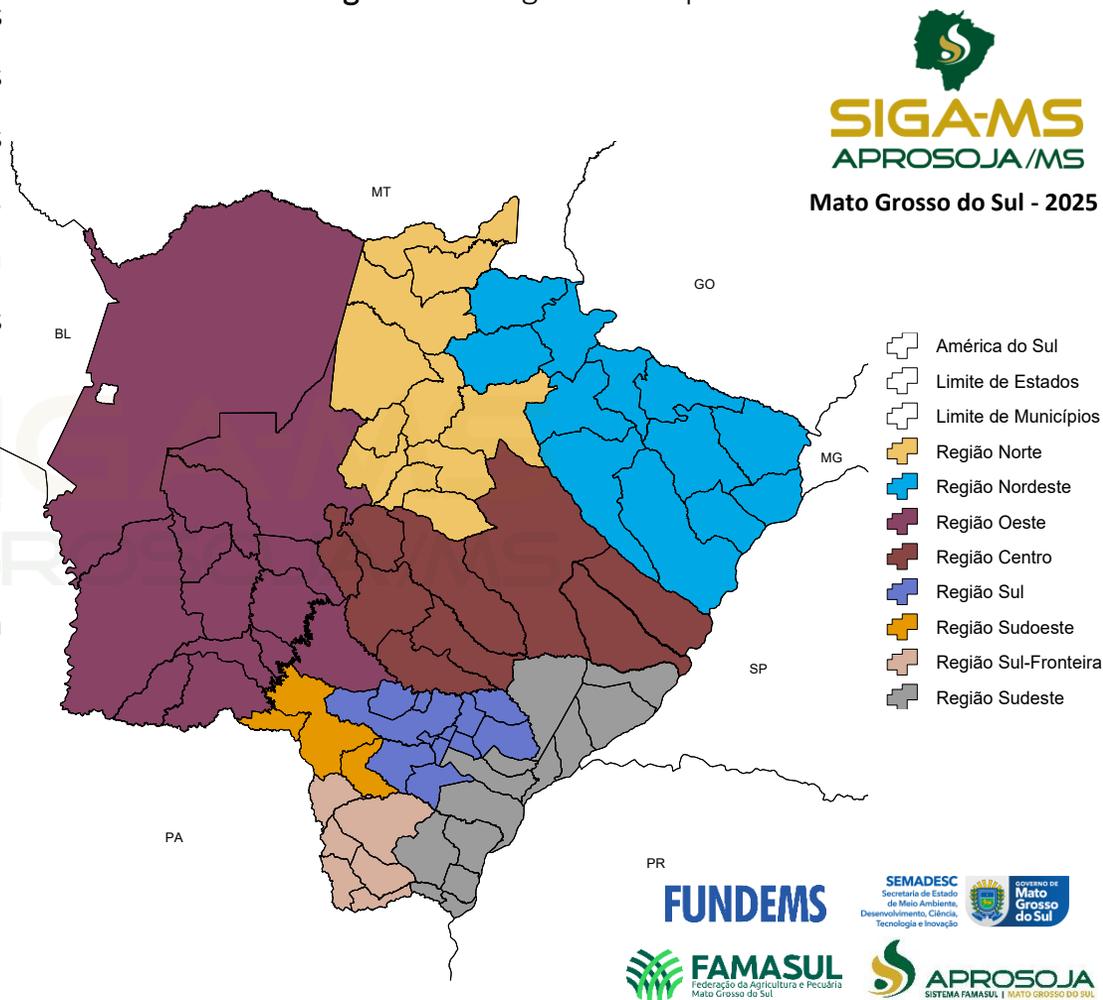
MILHO NA 2ª SAFRA 2024/2025

Na primeira semana de junho, demos continuidade ao monitoramento do desenvolvimento do milho da 2ª safra 2024/2025. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações primordiais coletadas abrangem estádios fenológicos, condições das lavouras, operações realizadas no momento, produtividade, produção, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

A estimativa para o milho da 2ª safra indica que a área cultivada deve atingir 2,103 milhões de hectares, com uma produtividade média de 80,8 sacas por hectare. A produção está estimada em 10,199 milhões de toneladas, representando um aumento de 20,6% em comparação com o ciclo anterior.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da culturas do milho 2ª safra 2024/2025.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



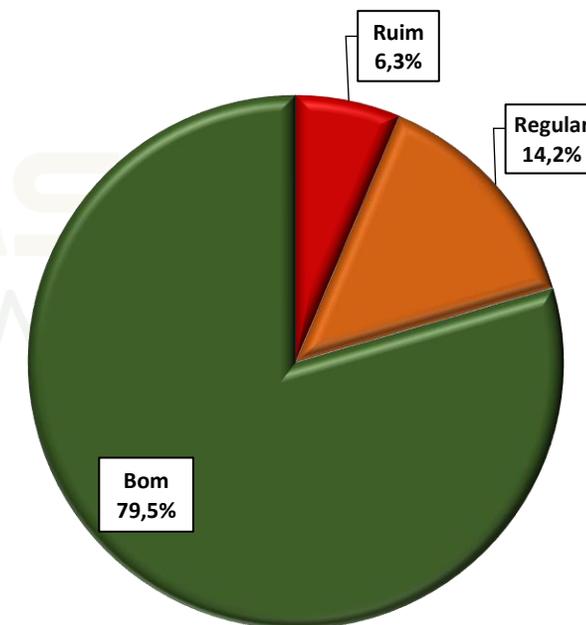
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

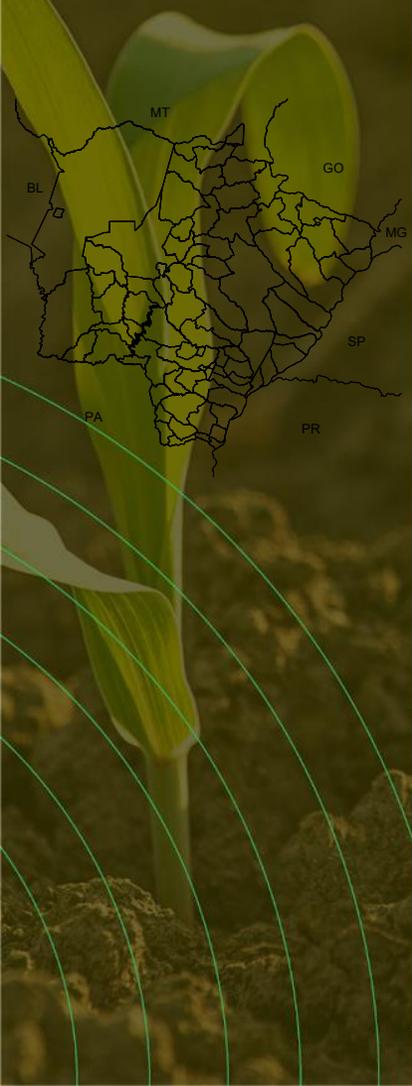
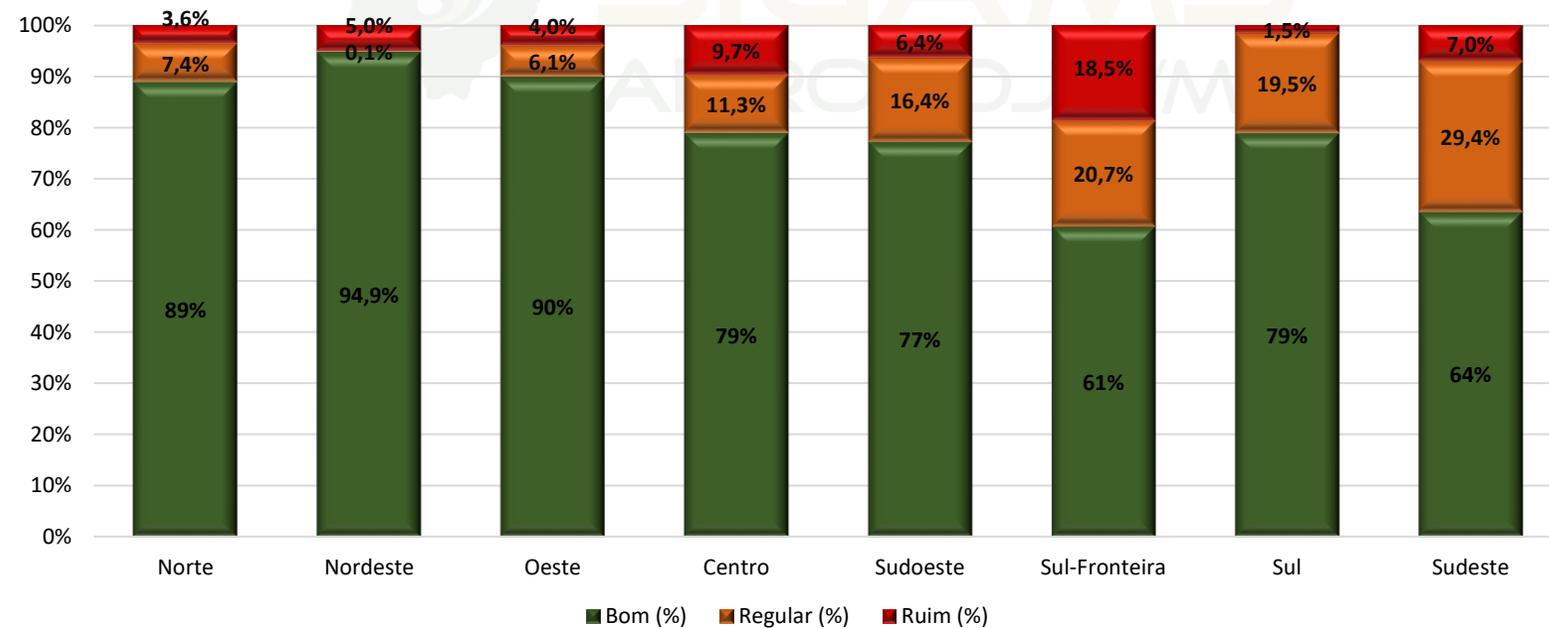


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	89,0%	7,4%	3,6%	145.292,15	12.094,87	5.908,84
Nordeste	94,9%	0,1%	5,0%	90.242,39	121,84	4.760,46
Oeste	89,9%	6,1%	4,0%	356.833,39	24.180,83	15.742,13
Centro	79,0%	11,3%	9,7%	311.427,82	44.659,84	38.059,91
Sudoeste	77,3%	16,4%	6,4%	213.872,71	45.243,41	17.574,36
Sul - Fronteira	60,8%	20,7%	18,5%	103.839,00	35.383,30	31.701,61
Sul	79,0%	19,5%	1,5%	333.797,27	82.509,09	6.379,49
Sudeste	63,6%	29,4%	7,0%	116.998,24	54.000,41	12.934,66
Total				1.672.302,97	298.193,58	133.061,45

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Corguinho, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R3 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observados em média incidência as plantas daninhas de capim-vassourinha (*Sorghum halepense*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e trapoeraba (*Commelina benghalensis*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*), lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*). Em relação as doenças, há baixa incidência de enfezamento vermelho (*Phytoplasma*) e enfezamento pálido (*Spiroplasma kunkelii*).

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

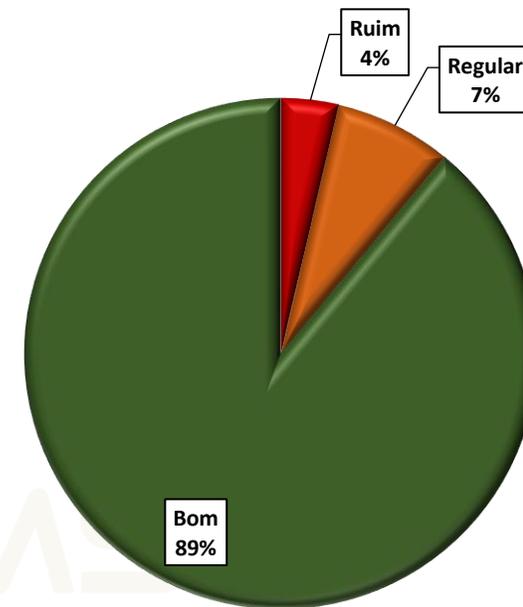


Tabela 12 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	19.646,52	87%	10%	3%
Camapuã	5.158,85	93%	5%	2%
Corguinho	829,92	100%	0%	0%
Coxim	7.076,01	86%	10%	4%
Jaraguari	10.278,65	92%	5%	4%
Pedro Gomes	4.832,57	91%	4%	5%
Rio Negro	2.528,98	93%	5%	2%
Rio Verde de Mato Grosso	4.694,67	88%	10%	2%
Rochedo	1.908,91	92%	5%	3%
São Gabriel do Oeste	81.634,71	88%	8%	4%
Sonora	24.706,08	92%	5%	4%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Selvíria.

Estádio fenológico: entre R3 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observados em baixa incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza spp.*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), buva (*Conyza bonariensis*) e caruru (*Amaranthus spp.*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*), caracóis e média incidência de pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) e lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*). Em relação as doenças, há baixa incidência de helmintosporiose (*Helminthosporium maydis*), mancha-foliar (*Bipolaris maydis*) e cercosporiose (*Cercospora zeae-maydis*).

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

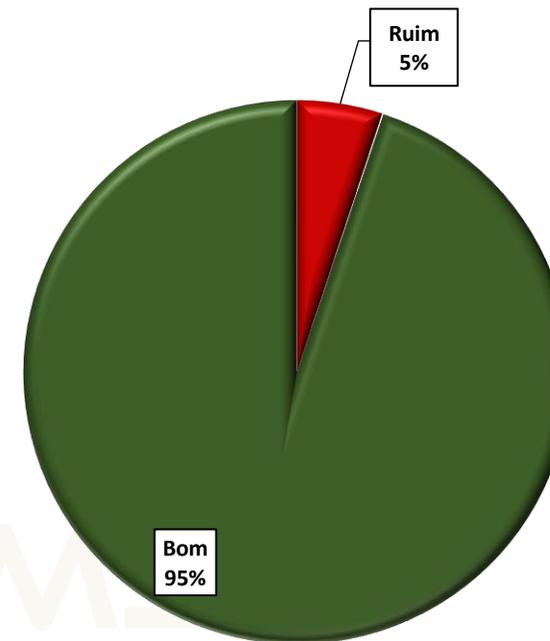


Tabela 13 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	136,97	100%	0%	0%
Alcinópolis	5.714,03	95%	0%	5%
Aparecida do Taboado	367,46	98%	0%	2%
Cassilândia	1.461,51	98%	0%	2%
Chapadão do Sul	39.791,12	97%	0%	3%
Costa Rica	42.932,89	95%	0%	5%
Paraíso das Águas	4.061,40	95%	0%	5%
Paranaíba	149,69	95%	0%	5%
Selvíria	211,97	98%	0%	2%
Três Lagoas	297,63	98%	0%	2%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Oeste

Municípios: Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre VT e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência as plantas daninhas de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*) e em média incidência o capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), picão-preto (*Bidens pilosa*) e capim-vassourinha (*Sorghum halepense*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*) e a lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*). Em relação as doenças, há baixa incidência de mancha-foliar (*Bipolaris maydis*).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

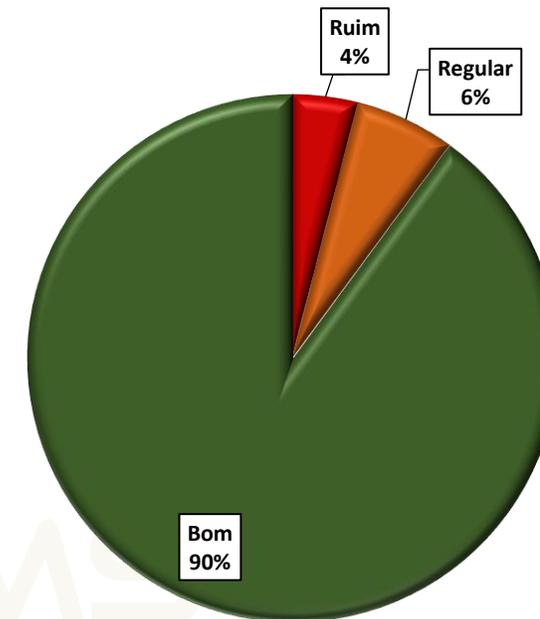


Tabela 14 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	9.958,76	89%	8%	3%
Aquidauana	32,49	89%	7%	4%
Bela Vista	24.804,42	80%	15%	5%
Bodoquena	3.435,89	90%	7%	3%
Bonito	37.355,49	91%	5%	4%
Caracol	6.865,34	80%	15%	5%
Guia Lopes da Laguna	19.129,95	90%	7%	3%
Jardim	13.450,38	91%	6%	3%
Maracaju	262.043,60	91%	5%	4%
Miranda	1.492,54	89%	6%	5%
Nioaque	13.487,30	90%	6%	4%
Porto Murtinho	4.700,20	88%	8%	4%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observados em média incidência as plantas daninhas de trapoeraba (*Commelina benghalensis*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e capim-vassourinha (*Sorghum halepense*). Dentre as pragas, encontram-se em média incidência a lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*), lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*), mosca branca (*Bemisia tabaci*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). Em relação as doenças, há baixa incidência de mancha-foliar (*Bipolaris maydis*) e moderada incidência de enfezamento vermelho (*Phytoplasma*) e enfezamento pálido (*Spiroplasma kunkelii*).

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

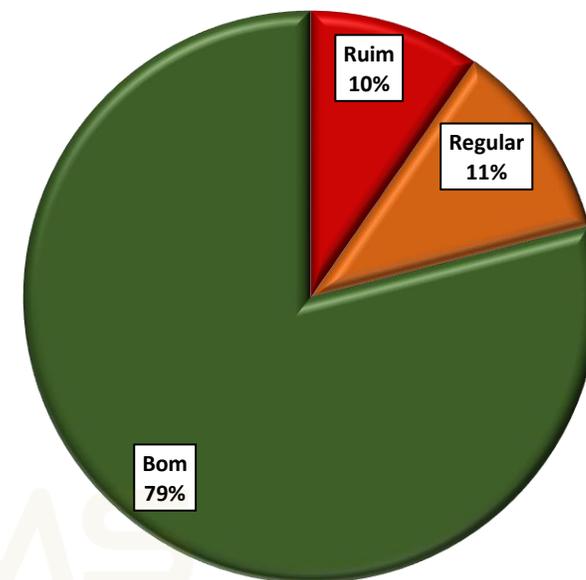


Tabela 15 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	140,62	90%	5%	5%
Campo Grande	34.145,34	85%	10%	5%
Dois irmãos do Buriti	10.840,96	75%	10%	15%
Nova Alvorada do Sul	38.493,43	80%	10%	10%
Ribas do Rio Pardo	3.651,90	90%	5%	5%
Rio Brilhante	108.694,11	75%	15%	10%
Santa Rita do Pardo	2.414,85	80%	10%	10%
Sidrolândia	181.003,57	80%	10%	10%
Terenos	14.762,79	80%	10%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R2 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam em sua maioria condições regulares. Contudo, ainda existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência as plantas daninhas de soja tiguera e em média incidência o capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*). Dentre as pragas, encontram-se em média incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e o percevejo-barriga-verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

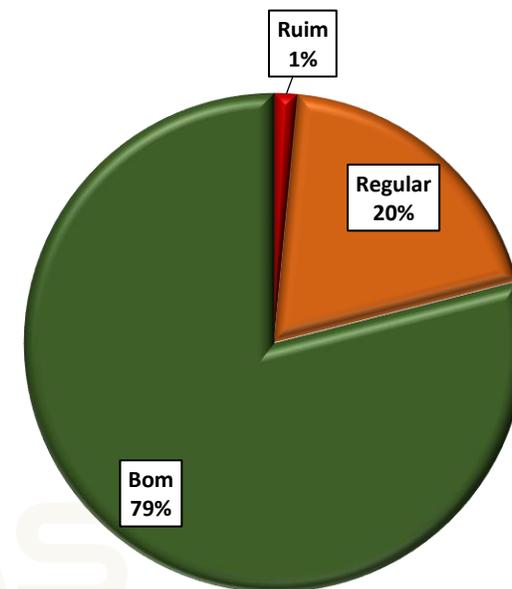


Tabela 16 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	7.586,14	80%	15%	5%
Caarapó	90.355,66	80%	19%	1%
Deodápolis	10.969,05	60%	38%	2%
Douradina	13.833,22	80%	19%	1%
Dourados	173.949,05	80%	18%	2%
Fátima do Sul	11.660,28	80%	19%	1%
Glória de Dourados	3.349,83	70%	29%	1%
Itaporã	79.723,65	80%	19%	1%
Ivinhema	10.317,43	80%	19%	1%
Juti	15.510,77	70%	29%	1%
Vicentina	5.430,78	75%	24%	1%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre VT e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-vassourinha (*Sorghum halepense*) e caruru (*Amaranthus spp.*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência o percevejo-marrom (*Euschistus heros*), percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*), lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*) e lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*). Em relação as doenças, há baixa incidência de mancha-foliar (*Bipolaris maydis*), cercosporiose (*Cercospora zea-maydis*) e mancha branca (*Phaeospharia maydis*).

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

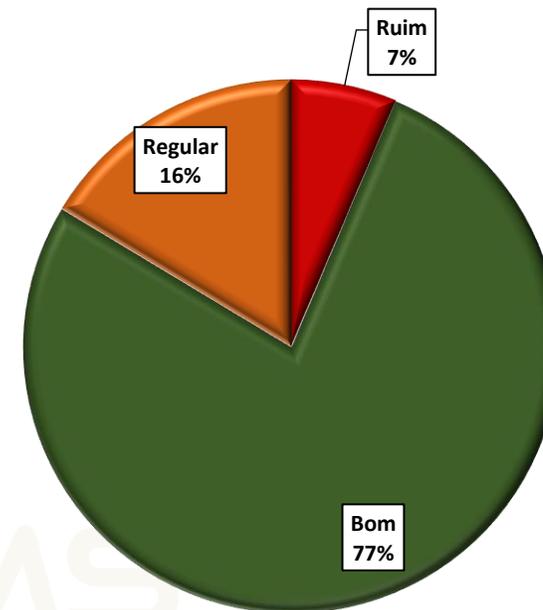


Tabela 17 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	26.025,90	80%	15%	5%
Laguna Carapã	74.796,70	70%	20%	10%
Ponta Porã	175.867,89	80%	15%	5%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre V6 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado em média incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e buva (*Conyza spp.*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência o percevejo-barriga-verde (*Dichelops spp.*) e em média incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e o pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). Em relação as doenças, há baixa incidência de enfezamento pálido (*Spiroplasma kunkelii*), cercosporiose (*Cercospora zea-maydis*), enfezamento vermelho (*Phytoplasma*) e mancha-foliar (*Bipolaris maydis*).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

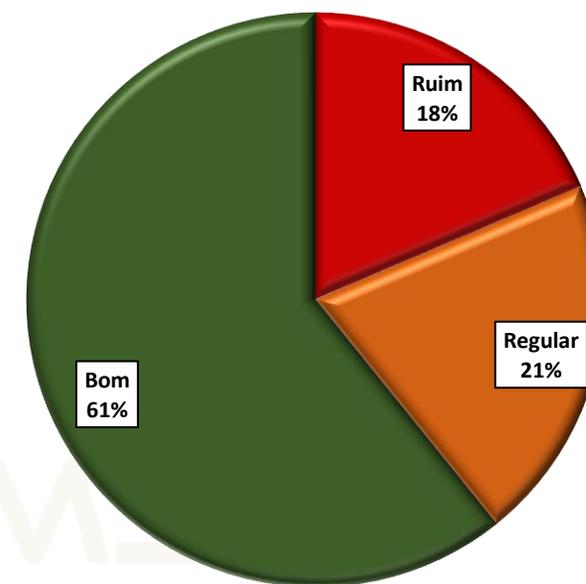


Tabela 18 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	79.899,74	65%	20%	15%
Amambai	48.645,11	55%	20%	25%
Coronel Sapucaia	8.516,77	55%	25%	20%
Tacuru	7.932,05	55%	25%	20%
Paranhos	7.521,49	55%	25%	20%
Sete Quedas	18.408,74	65%	20%	15%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observados em baixa incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-colchão (*Digitaria horizontalis*) e trapoeraba (*Commelina benghalensis*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo-barriga-verde (*Dichelops spp.*) e lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*). Em relação as doenças, há baixa incidência de enfezamento vermelho (*Phytoplasma*) e mancha-branca (*Phaeosphaeria maydis*).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

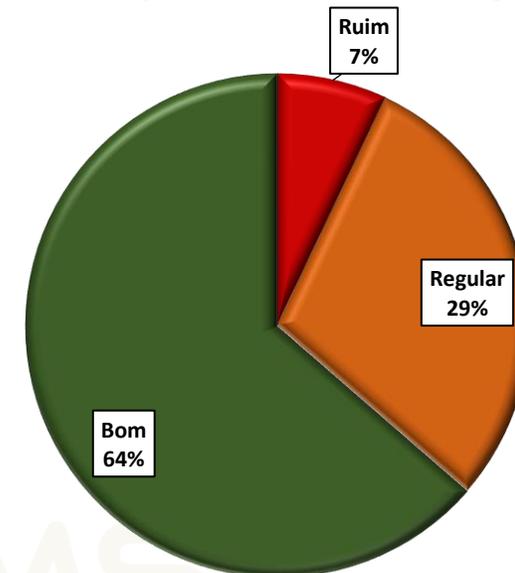


Tabela 19 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.145,51	65%	30%	5%
Bataguassu	4.481,06	60%	35%	5%
Batayporã	11.760,94	65%	25%	10%
Eldorado	6.995,27	60%	30%	10%
Iguatemi	16.090,62	55%	25%	20%
Itaquiraí	26.496,41	65%	30%	5%
Japorã	1.256,20	60%	30%	10%
Jateí	16.156,70	65%	30%	5%
Mundo Novo	3.348,43	65%	25%	10%
Naviraí	66.019,26	65%	30%	5%
Nova Andradina	13.381,11	65%	30%	5%
Novo Horizonte do Sul	5.674,57	65%	30%	5%
Taquarussu	3.127,22	55%	35%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2024/2025



A estimativa aponta que a 2ª safra será 0,1% superior em comparação ao ciclo anterior (2023/2024), com uma área cultivada de 2,103 milhões de hectares. A produtividade média esperada é de 80,8 sacas por hectare, alinhada ao potencial produtivo observado nas últimas cinco safras do estado. Com base nesses números, a expectativa é de uma produção total de 10,199 milhões de toneladas, o que representa um crescimento significativo de 20,6% em relação ao ciclo anterior.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A atual segunda safra de milho ocupa aproximadamente 47% da área destinada à soja no estado, uma redução significativa em comparação aos 75% que já ocupou anteriormente. A cultura tem perdido força devido ao alto custo de produção e às condições climáticas adversas que estão afetando seu desenvolvimento. Esses fatores aumentam o risco associado à atividade. Portanto, os produtores estão optando por diversificar a segunda safra.
2. Nesta safra 70,5% do milho foi plantado entre a segunda semana de fevereiro e terceira semana de março.
3. A segunda safra de milho apresenta um ótimo potencial produtivo. Isso se deve ao bom volume de chuvas em abril, que beneficiou principalmente as lavouras de milho que estavam nos estádios fenológicos entre V10 e R2. Estima-se que 50% das lavouras estavam nesse período fenológico em abril. No entanto, ainda existe o risco de estiagem e geadas até o final do ciclo da cultura.
4. Na última semana de maio, devido a frente fria que atingiu o estado, associada as chuvas, causou geada leve nas regiões centro e sul, mas sem danos significativos nas lavouras de milho.
5. Há expectativa que a colheita se inicie no final de maio e se estenda até a última semana de agosto. Contudo, o pico da colheita deve acontecer no mês de julho.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,501 Milhões de ha	54,4 Sc/ha	14,686 Milhões de Ton.	108,63 R\$ /sc*	59,00% Safrá 2024/25
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,103 Milhões de ha	80,81 Sc/ha	10,199 Milhões de Ton.	54,38 R\$ /sc*	27,20% Safrá 2024/25

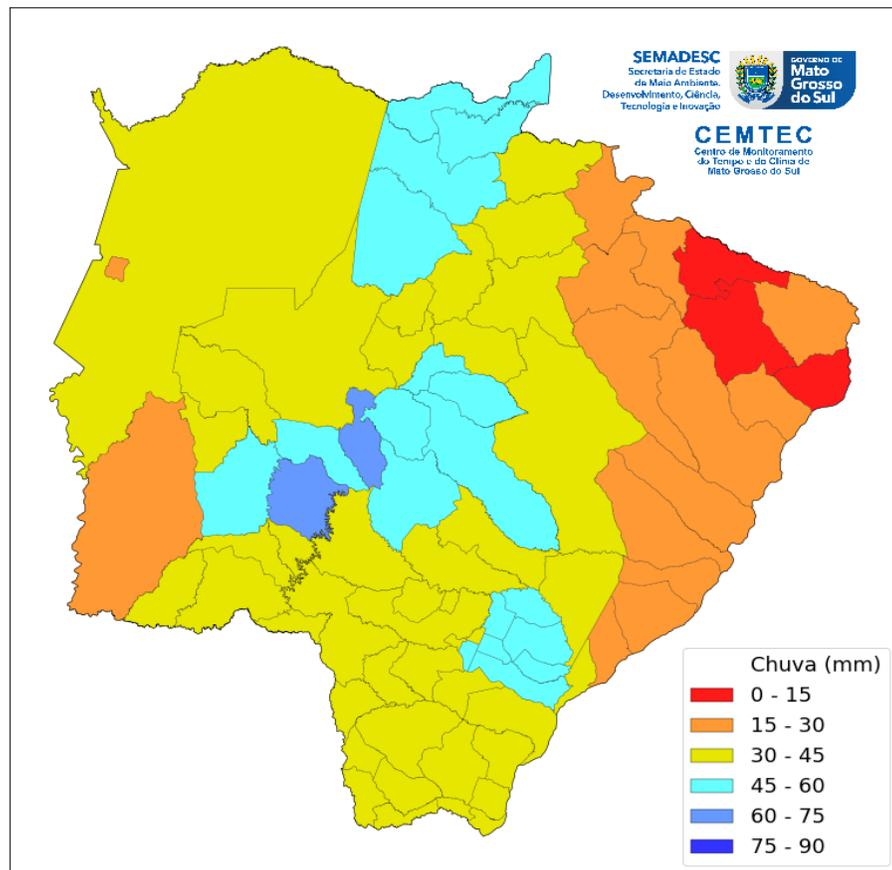
*Preço disponível 09/06

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE MAIO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de maio de 2025

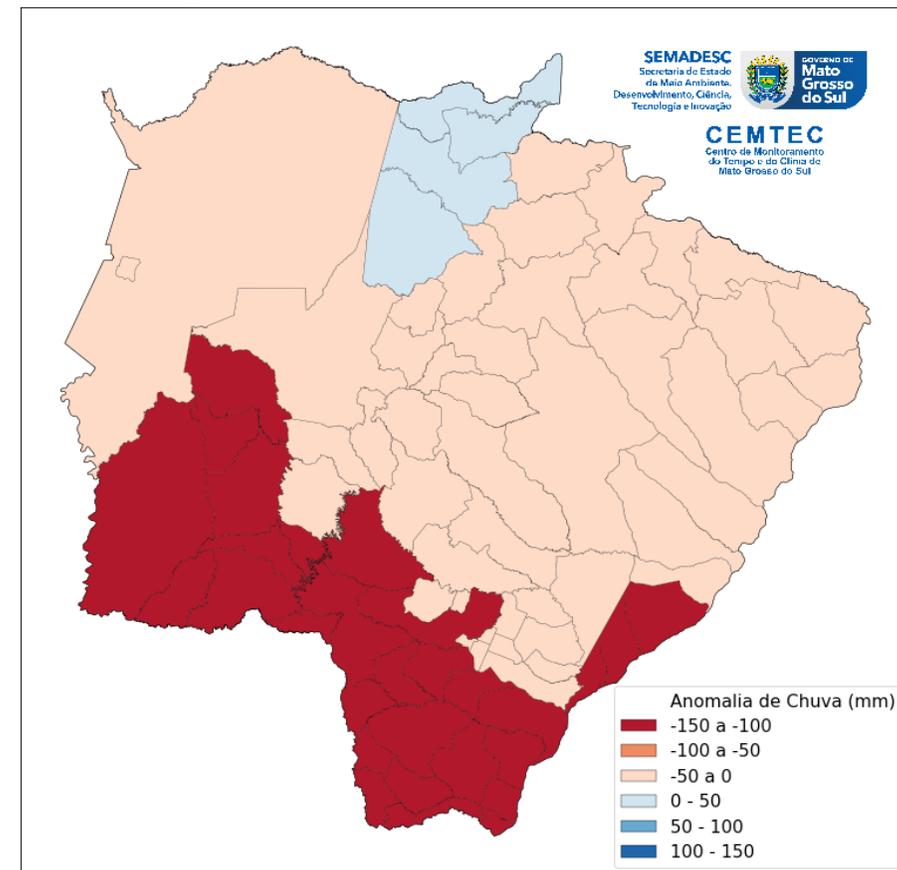
No mês de maio de 2025 observou-se chuvas abaixo da média histórica, sendo os maiores acumulados entre 45-90 mm, principalmente nas regiões central e norte do estado (Figura 02). Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na Figura 03, observou-se anomalia negativa o que indica déficit de chuvas, com destaque para as regiões sudoeste e sudeste do estado de Mato Grosso do Sul.

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia da chuva



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE MAIO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de maio de 2025

Na Tabela 20 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dentre os municípios monitorados, observa-se que 38 registraram chuvas abaixo da média histórica. O município com maior registro de precipitação foi Campo Grande, onde observou-se 84,6 mm de chuva acumulada em maio de 2025, o que representa apenas 4% abaixo da média histórica.

Tabela 20 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de maio de 2025

Precipitação acumulada - Maio /2025							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Campo Grande ⁶	84,6	88,2	-4	Nhumirim - Nhecolândia ²	48,0	55,8	-14
Aral Moreira ⁵	84,2	134,7	-37	Caarapó ⁵	46,4	138,6	-67
Rio Verde de Mato Grosso ¹	82,8	88,5	-6	Dourados ²	45,2	92,1	-51
Corguinho ¹	79,8	83,2	-4	Sete Quedas ²	44,6	152,1	-71
Dois Irmãos do Buriti ¹	75,6	98,3	-23	Pedro Gomes ⁵	44,4	65,3	-32
Miranda ⁴	73,8	80,7	-9	Rio Brilhante ³	44,3	108,4	-59
Rochedo ¹	73,2	83,2	-12	Fátima do Sul - Culturama ⁵	43,8	120,1	-64
Coxim ¹	70,8	88,5	-20	Angélica ⁵	40,8	106,3	-62
Bandeirantes ⁵	69,2	83,2	-17	Nova Andradina - IFMS ⁵	37,4	101,8	-63
Sidrolândia ²	65,6	101,4	-35	Itaporã ⁵	35,0	120,1	-71
Ivinhema ²	63,2	110,4	-43	Água Clara ²	34,8	76,1	-54
Ponta Porã ¹	61,8	146,0	-58	Ribas do Rio Pardo ⁵	33,2	89,2	-63
Laguna Carapã ⁵	56,8	144,6	-61	Nova Alvorada do Sul ⁵	31,2	94,8	-67
Aquidauana ²	54,8	98,3	-44	Três Lagoas ²	29,6	65,7	-55
Bonito ⁵	53,2	113,5	-53	Santa Rita do Pardo	29,2	88,9	-67
Maracaju ¹	51,6	118,6	-56	Bataguassu ²	27,8	87,0	-68
Camapuã ⁵	50,8	83,2	-39	Porto Murtinho ⁴	27,0	90,4	-70
São Gabriel do Oeste ²	50,6	73,5	-31	Corumbá ¹	22,8	50,3	-55
Amambai ²	49,8	155,3	-68	Cassilândia ²	13,6	56,0	-76

Fonte dos dados: CEMADEN¹, INMET², EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE³, ANA⁴, SEMADESC⁵, UFMS⁶.

% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)

CEMTEC
Centro de Monitoramento
do Tempo e do Clima de
Mato Grosso do Sul

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



**GOVERNO DE
Mato Grosso
do Sul**

Saiba mais:
cemtec.ms.gov.br

Fonte: INMET/CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

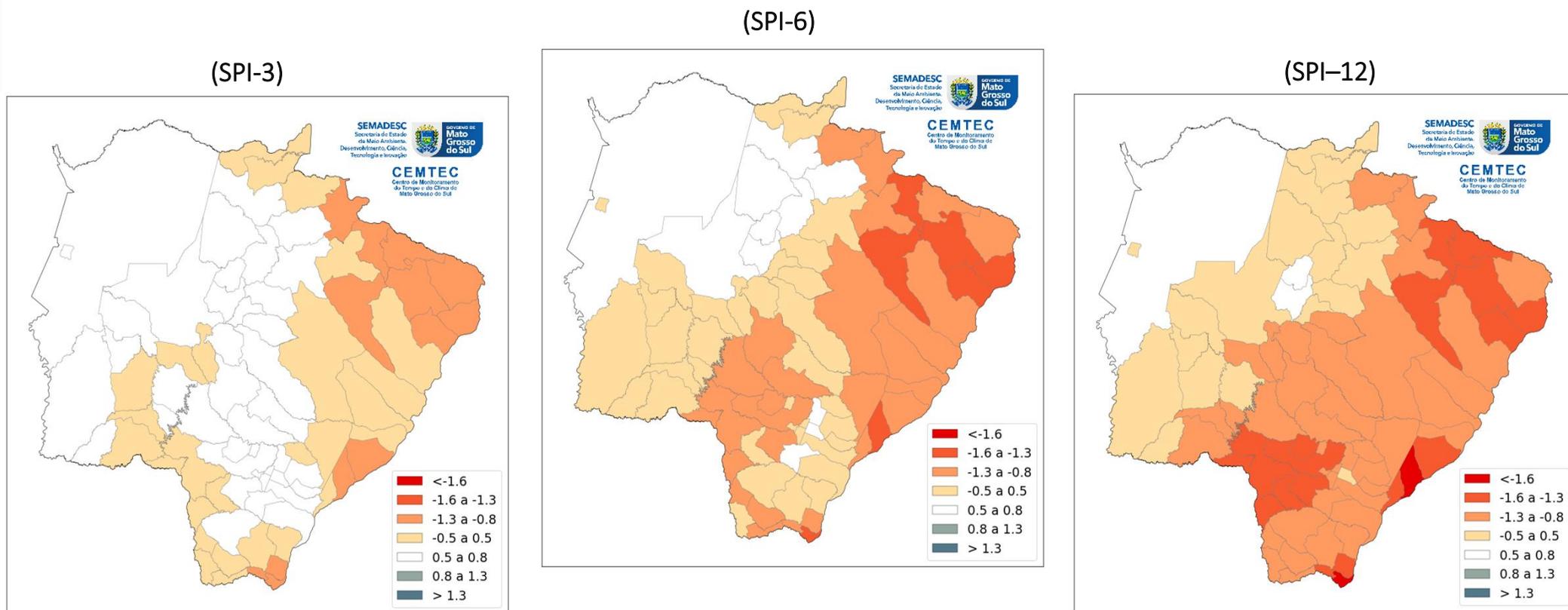
Dos 38 municípios analisados, todos tiveram chuvas abaixo da média histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE MAIO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de maio de 2025

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de maio de 2025, este índice é amplamente utilizado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado, principalmente na escala de três e seis meses. Nas três escalas, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. As regiões mais críticas seguem sendo central, sul, nordeste e sudeste, onde os valores variam entre -1.3 a < -1.6 , sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Junho-Julho-Agosto (JJA) conforme os dados históricos baseados nos últimos 30 anos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as chuvas variam entre 50 a 200 mm. Por outro lado, nas regiões extremo norte do estado as chuvas variam entre 25 a 50 mm. E na região extremo sul as chuvas variam entre 200 a 300 mm. Segundo modelo ensemble da WMO para o trimestre Junho-Julho-Agosto de 2025, de forma geral a tendência climática indica irregularidades nas chuvas, onde podem ficar abaixo ou acima da média histórica. Por outro lado, na região extremo noroeste, incluindo partes do Pantanal, os modelos indicam que as chuvas tendem a ficar abaixo da média histórica.

Figura 05 – Prognóstico da precipitação (JJA)

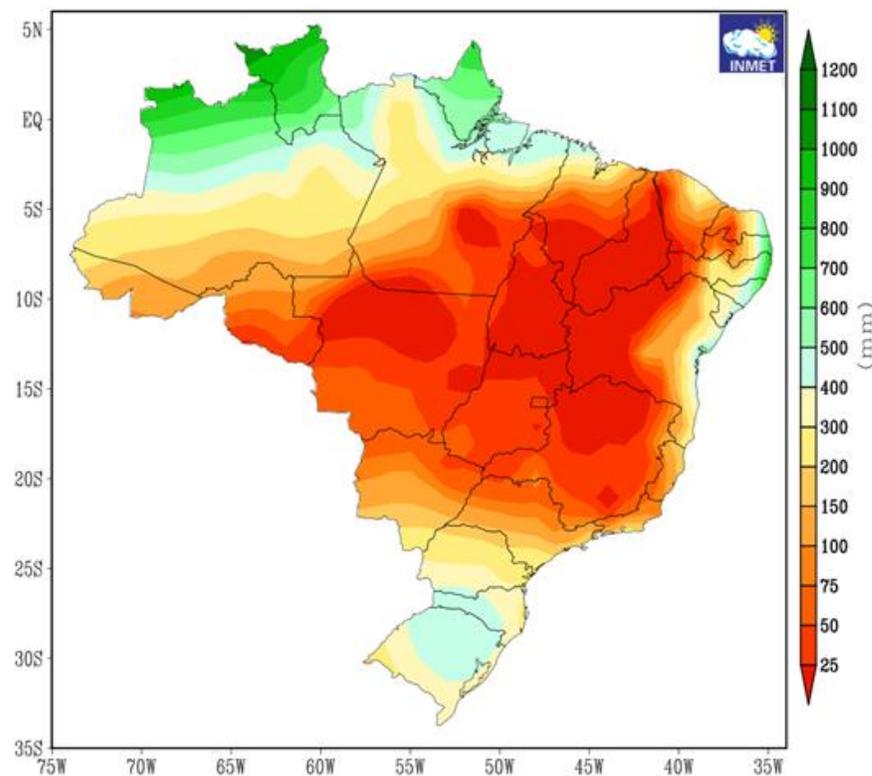
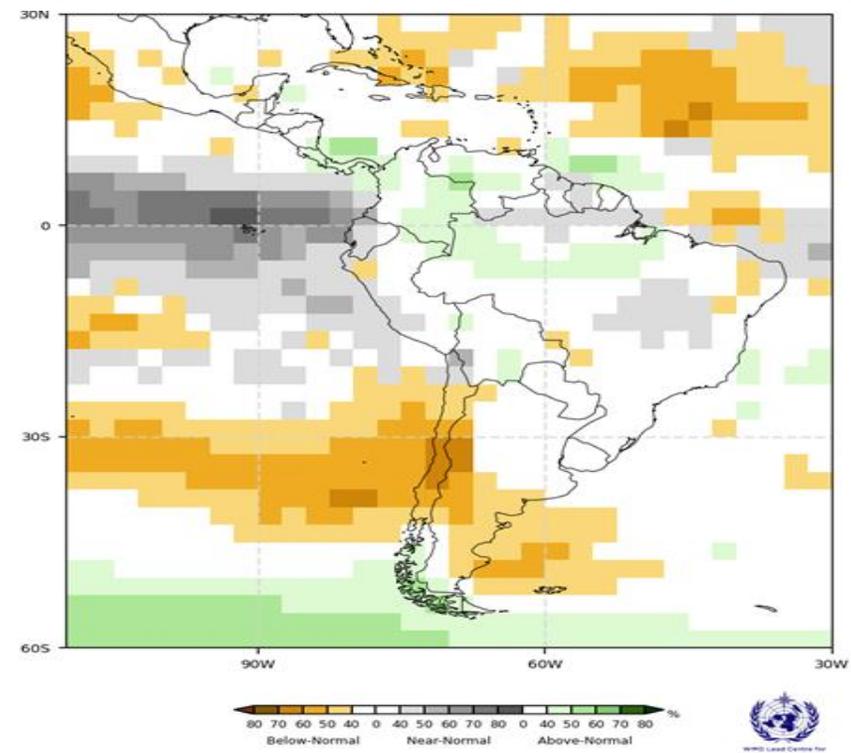


Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (JJA)



Fonte: INMET e WMO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 18-22°C. Por outro lado, nas regiões noroeste as temperaturas variam entre 22-24°C e na região extremo sul do estado entre 16-18°C no trimestre de JJA. Segundo o modelo ensemble da WMO (Figura 08) a tendência climática, para o trimestre JJA de 2025, indica que a temperatura do ar deve permanecer acima da média para o período, ou seja, há previsão de um trimestre mais quente que o normal em Mato Grosso do Sul.

Figura 07 – Prognóstico da Temperatura (MJJ)

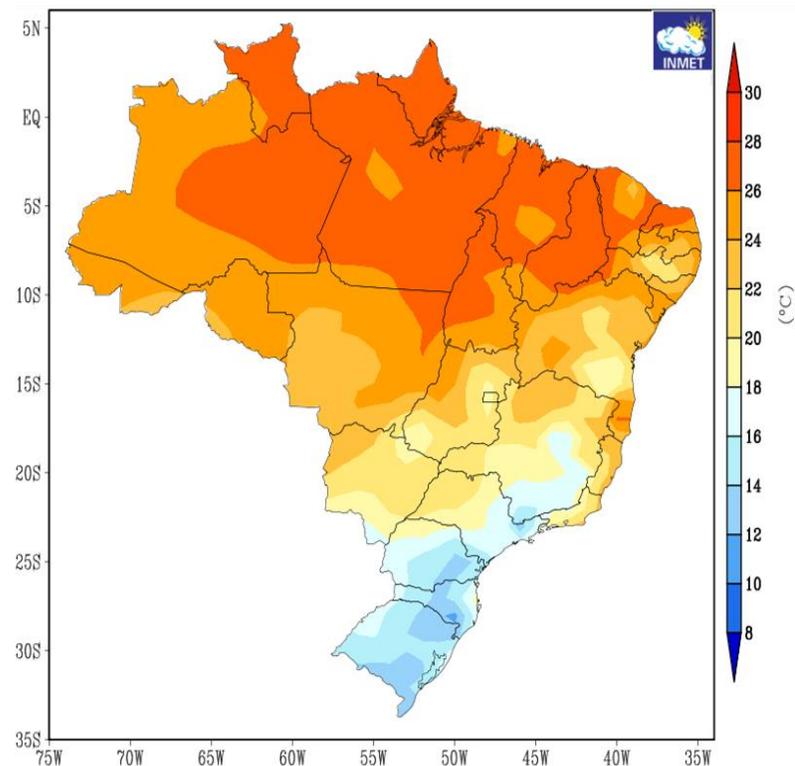
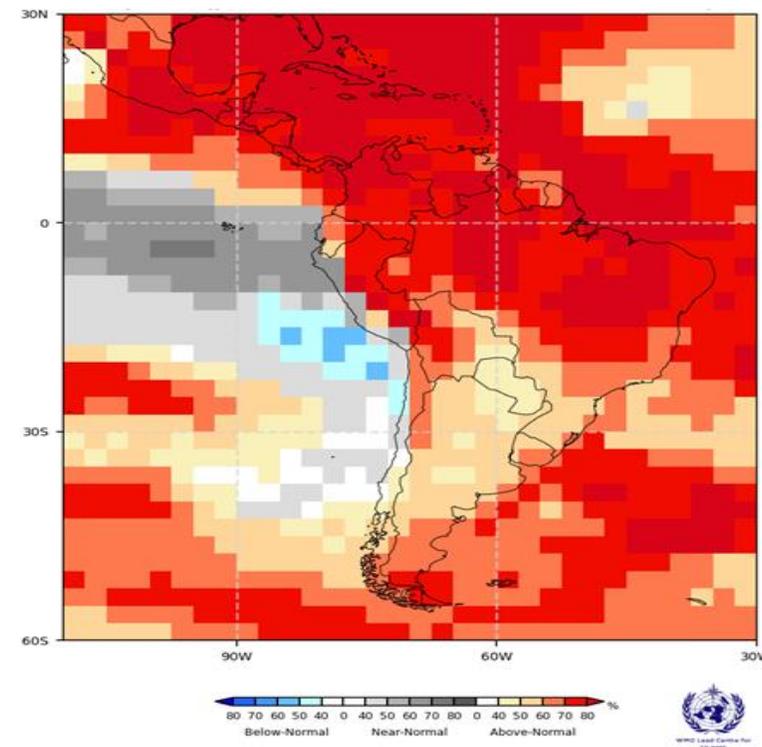


Figura 08 – Previsão probabilística da temperatura (JJA)

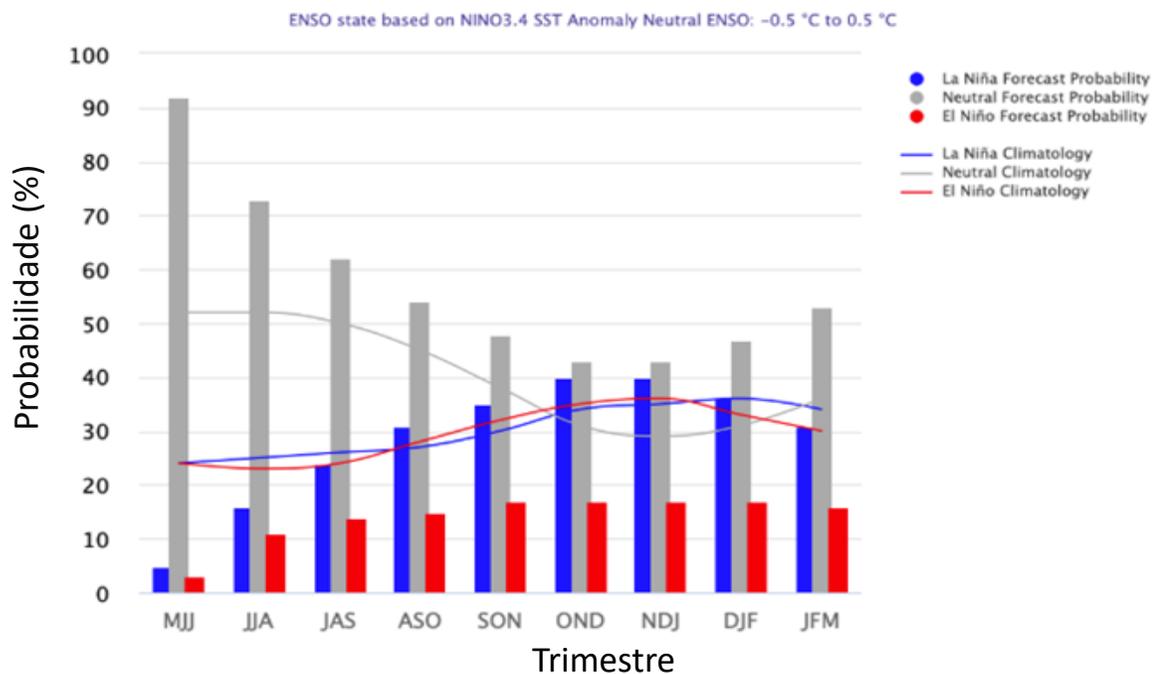


Fonte: INMET e WMO.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica 73% de probabilidade para a ocorrência de condições de neutralidade no trimestre de Junho-Julho-Agosto de 2025 (Gráfico 10). Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima e, de forma geral, sua atuação é indireta no clima de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 10 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



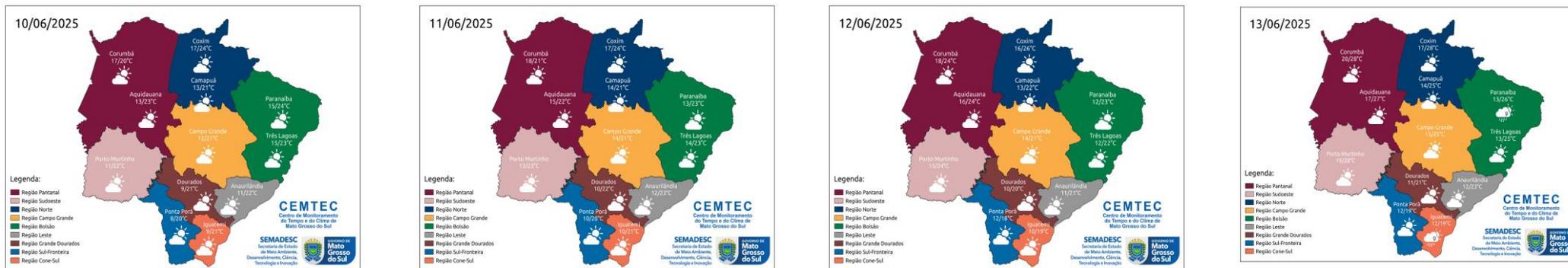
Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
MJJ	5%	92%	3%
JJA	16%	73%	11%
JAS	24%	62%	14%
ASO	31%	54%	15%
SON	35%	48%	17%
OND	40%	43%	17%
NDJ	40%	43%	17%
DJF	36%	47%	17%
JFM	31%	53%	16%

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Terça (10/06) a Sexta-Feira (13/06): A atuação de um sistema de alta pressão atmosférica, associado a uma massa de ar frio, deverá manter o tempo estável em Mato Grosso do Sul. A previsão indica tempo com sol e variação de nebulosidade ao longo destes dias. Esse sistema atmosférico inibe a formação de nuvens de chuva, favorecendo dias com temperaturas mais amenas.

Em relação às temperaturas, estão previstas mínimas entre 8-12°C e máximas entre 18-24°C para as regiões sul, cone-sul e grande Dourados. Pontualmente podem ocorrer valores abaixo dos 6-8°C. Nas regiões sudoeste e pantaneira, as mínimas devem variar entre 11-18°C e as máximas entre 20-24°C. Já nas regiões do bolsão, leste e norte, os termômetros devem registrar mínimas entre 13-17°C e máximas entre 21-26°C. Em Campo Grande são previstas mínimas entre 11-14°C e máximas entre 20-22°C. Os ventos atuam entre o quadrante sul e leste com valores entre 30-50 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 50 km/h.

Figura 09 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

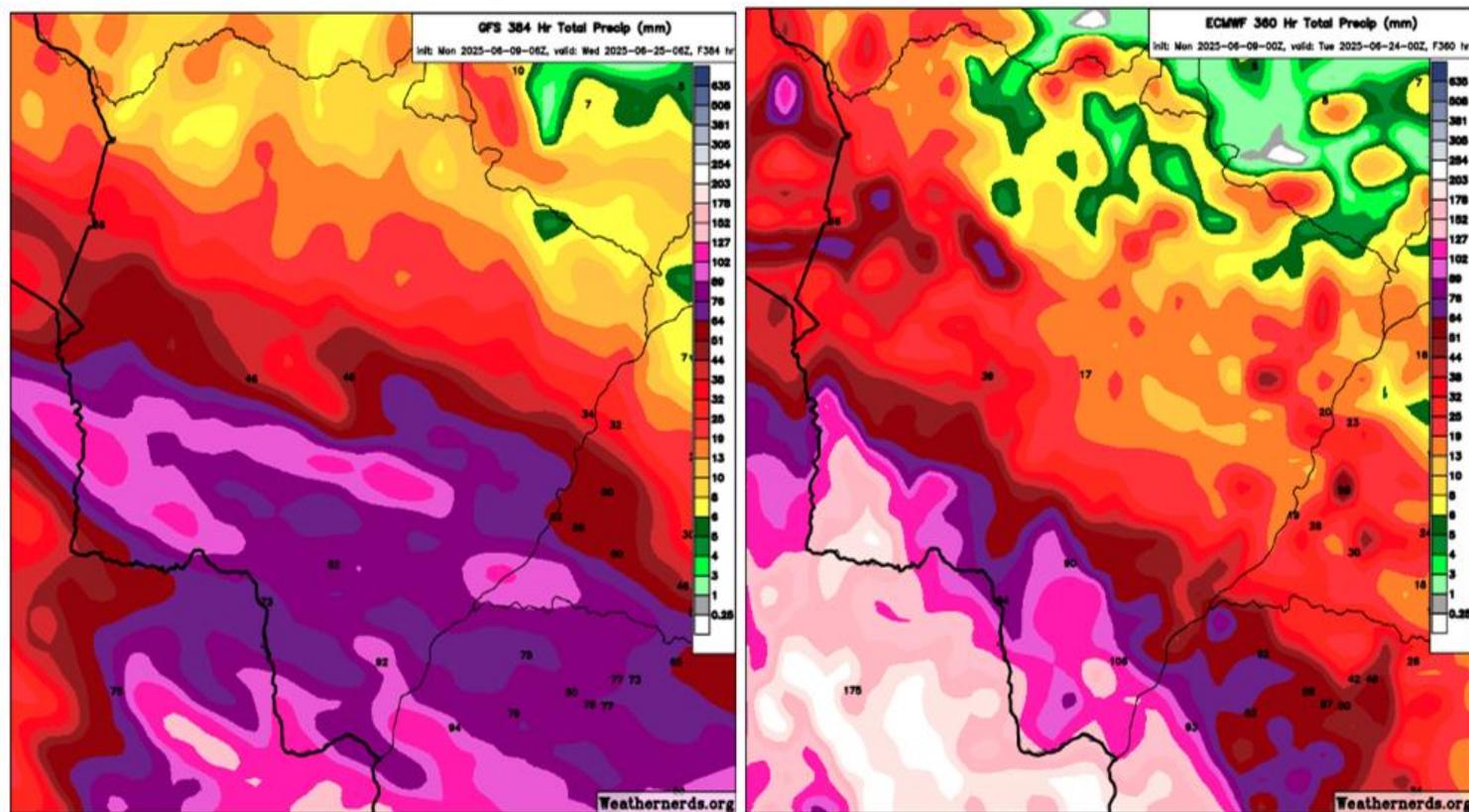


Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para o estado

TEMPO

Figura 10. Precipitação acumulada prevista do modelo GFS e ECMWF



Fonte: Weathernerds.

A figura 10 mostra o acumulado de precipitação previsto pelos modelos GFS e ECMWF entre os dias 09 a 25 de junho de 2025. Pela análise, observa-se convergência entre os modelos GFS e ECMWF, onde espera-se acumulados de chuvas entre 60-200 mm com destaque nas regiões sul, sudoeste e sudeste do estado. Destaca-se a importância de acompanhar as previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações sobre a previsão climática dos próximos meses, acesse o link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

02/06 a 09/06/25

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 1,12% entre os dias 02/06 a 09/06/25 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$118,63 no dia 09/06/25 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Chapadão do Sul, com variação positiva de 2,16% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 118,26/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve desvalorização nominal de 3,39%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$122,41/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

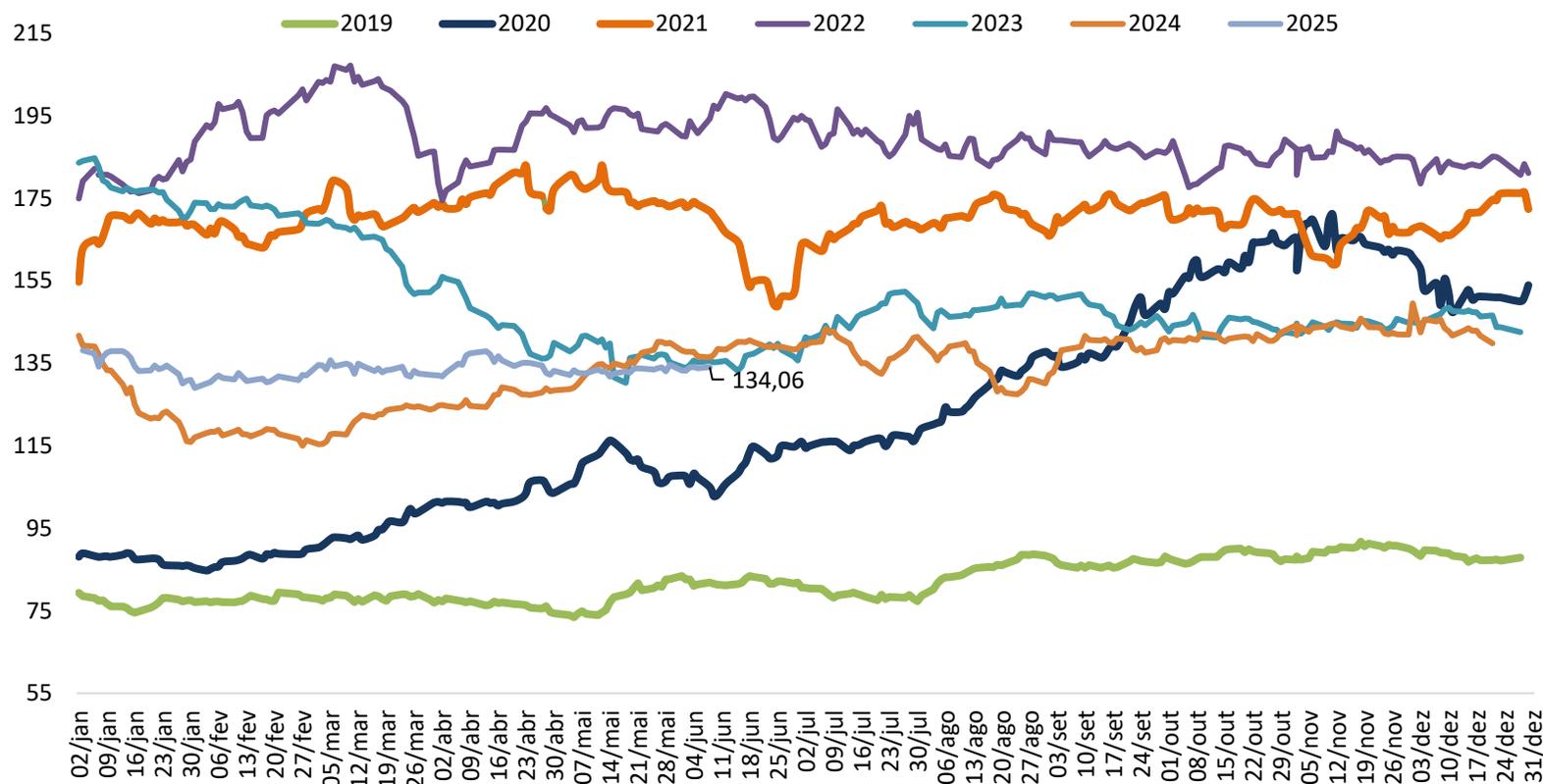
Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 02/06 a 09/06/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	02/06	03/06	04/06	05/06	09/06	Var. Período %
CAMPO GRANDE	117,00	118,00	118,50	118,50	118,50	1,28
CHAPADÃO DO SUL	116,00	116,50	116,50	118,00	118,50	2,16
DOURADOS	119,00	120,00	120,00	121,00	119,00	0,00
MARACAJU	119,00	120,00	120,00	120,50	119,00	0,00
PONTA PORÃ	118,00	118,00	118,00	121,00	120,00	1,69
SÃO GABRIEL DO OESTE	116,50	117,00	118,00	119,00	118,00	1,29
SIDROLÂNDIA	118,00	118,50	119,00	119,00	119,00	0,85
SONORA	115,00	115,00	116,00	117,00	117,00	1,74
Preço Médio	117,31	117,88	118,25	119,25	118,63	1,12

Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 134,06/sc em 09/06/25 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 0,65% comparado aos R\$ 133,20 do dia 02 de junho.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 4,34% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$140,14/sc.

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 09 de junho de 2025, o MS já havia comercializado 59,00% da safra 2024/25, avanço de 0,15 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2024 para a safra 2023/24.

A comercialização da safra de soja 2024/25 em MS chegou a 59,00%.



Safra 2024/25

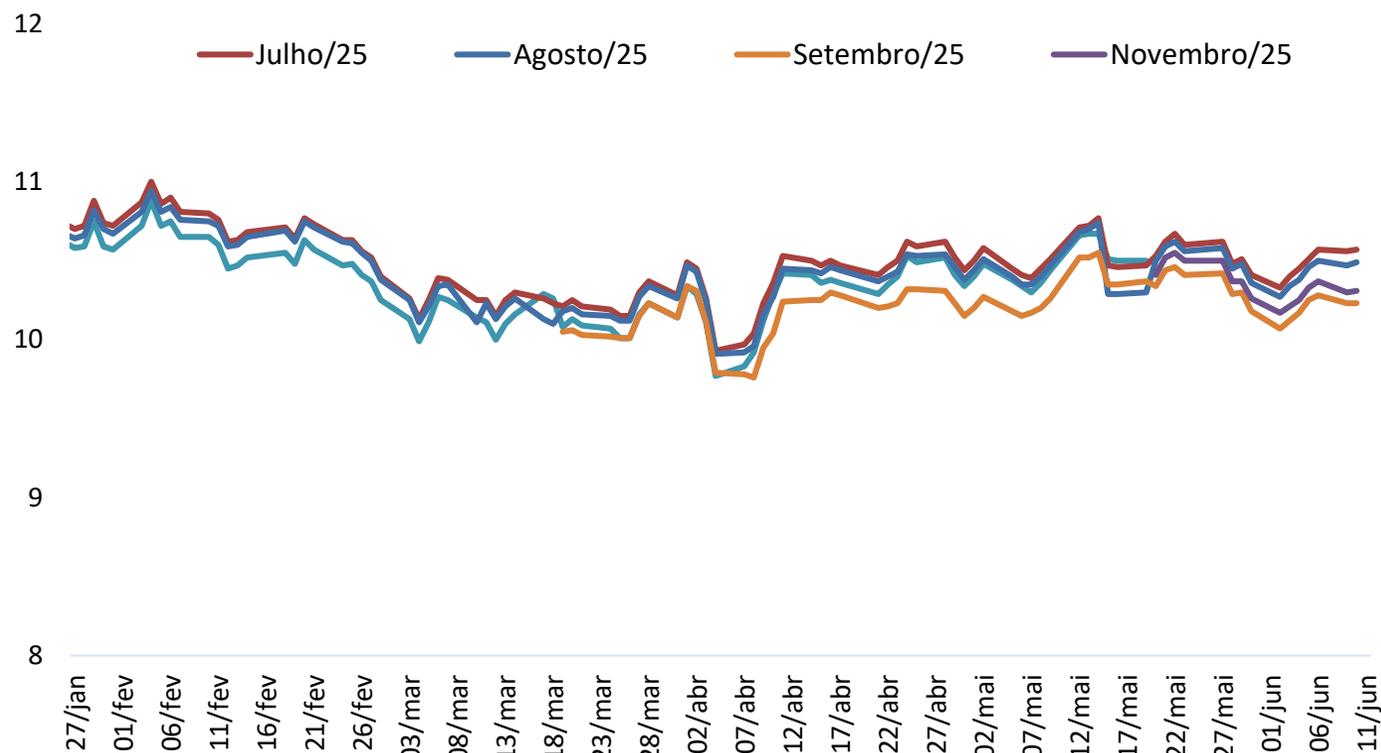
↑
avanço de 0,15
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2023/24

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 02/06 a 09/06/2025.

O contrato de julho/2025 registrou valorização de 2,23% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,57. O contrato de agosto/2025 registrou valorização de 1,95% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,49. O contrato de setembro/2025 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,23, com valorização de 1,59%. Para o mês de novembro/2025 registrou valorização de 1,28% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,31. (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

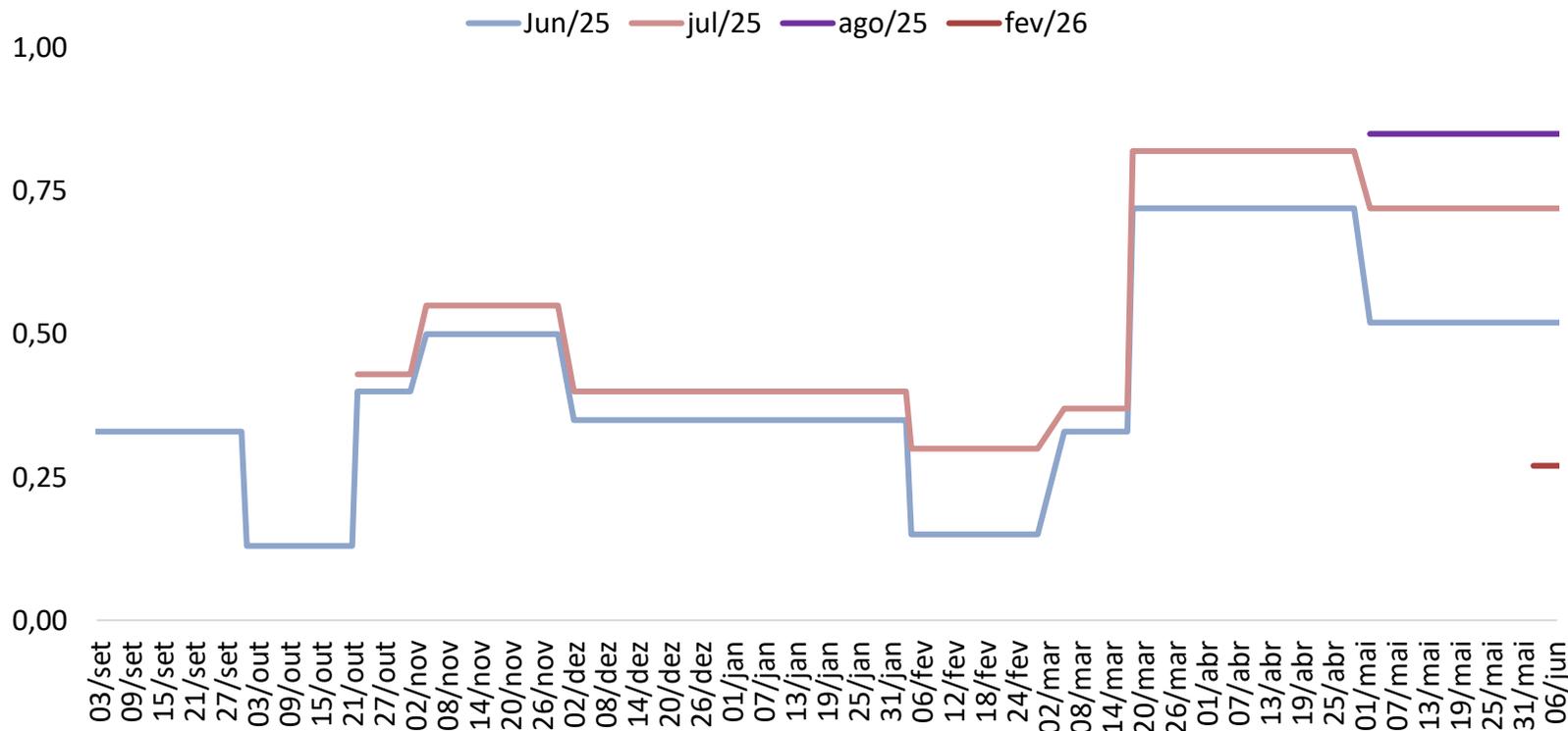
Prêmio Soja Paranaguá/PR



Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação nos contratos no período de 02/06 a 009/06/2025 (gráfico 18).

O contrato de jun/25 foi cotado a US\$0,52 por bushel e não houve variação. E o contrato de jul/25 foi cotado a US\$0,72 por bushel e não houve variação. O contrato de ago/25 foi cotado a US\$ 0,85 por bushel e não houve variação. O contrato de fev/26 foi cotado a US\$ 0,35 por bushel e não houve variação.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

02/06 a 09/06/2025

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 4,40% entre os dias 02/06 a 09/06/25, e foi negociada ao valor médio de R\$ 54,38 em 02/06/25 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de Dourados, com variação negativa de 6,90% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 55,63/sc, que representou desvalorização de 14,34% em relação ao valor médio de R\$ 48,65/sc no mesmo período de 2024.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 02/06 a 09/06/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	02/06	03/06	04/06	05/06	09/06	Var. período %
CAMPO GRANDE	55,00	55,00	55,00	55,00	54,00	-1,82
CHAPADÃO DO SUL	57,00	57,00	56,00	53,00	55,00	-3,51
DOURADOS	58,00	58,00	56,00	54,00	54,00	-6,90
MARACAJU	57,00	57,00	56,00	54,00	54,00	-5,26
PONTA PORÃ	58,00	57,00	56,00	54,00	54,00	-6,89
SÃO GABRIEL DO OESTE	58,00	58,00	56,00	54,00	55,00	-5,17
SIDROLÂNDIA	55,00	55,00	56,00	56,00	54,00	-1,82
SONORA	57,00	57,00	55,00	55,00	55,00	-3,51
Preço Médio	56,88	56,75	55,75	54,38	54,38	-4,40

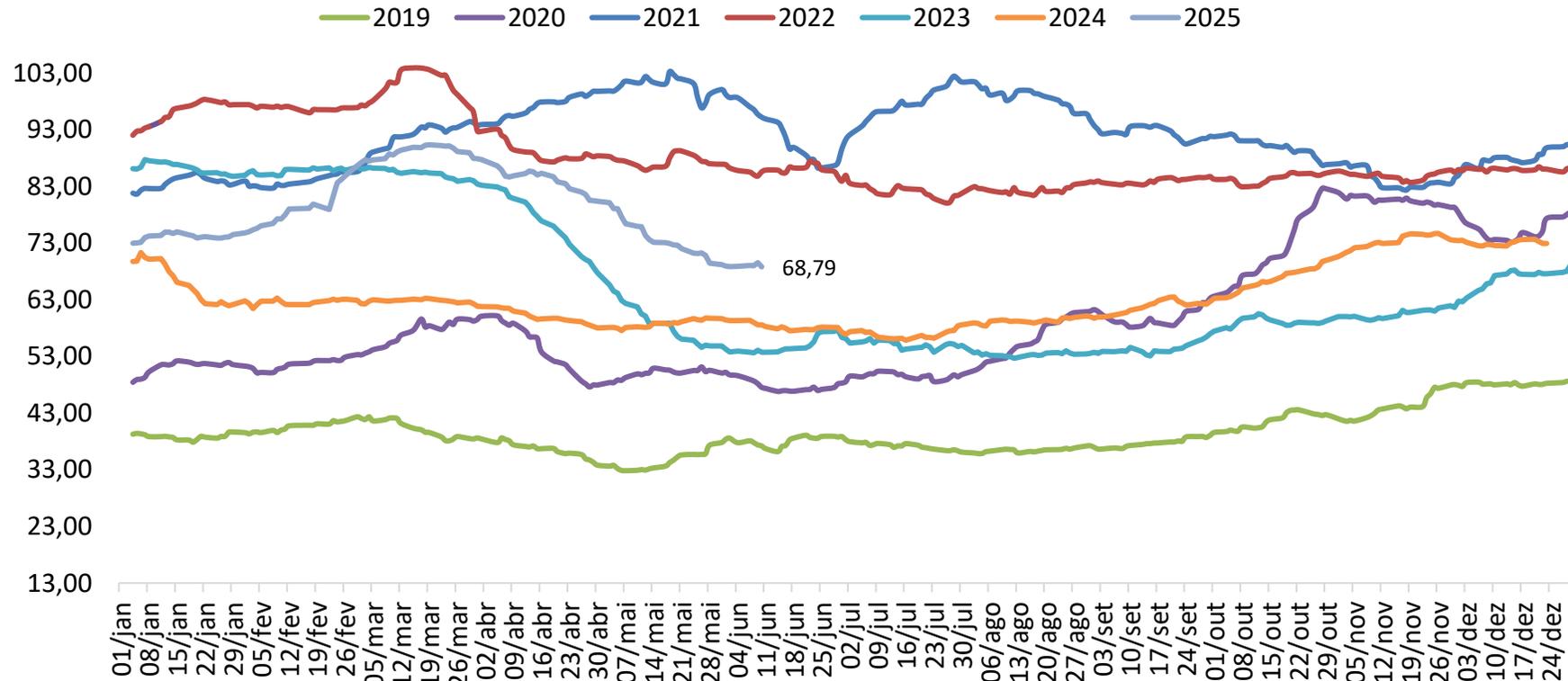
Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,09% entre os dias 02/06 a 09/06/2025, onde saiu de R\$ 68,85/sc para R\$ 68,79/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2024 o preço do cereal registrou valorização nominal de 18,16% frente aos R\$ 58,22/sc de igual período do ano passado.

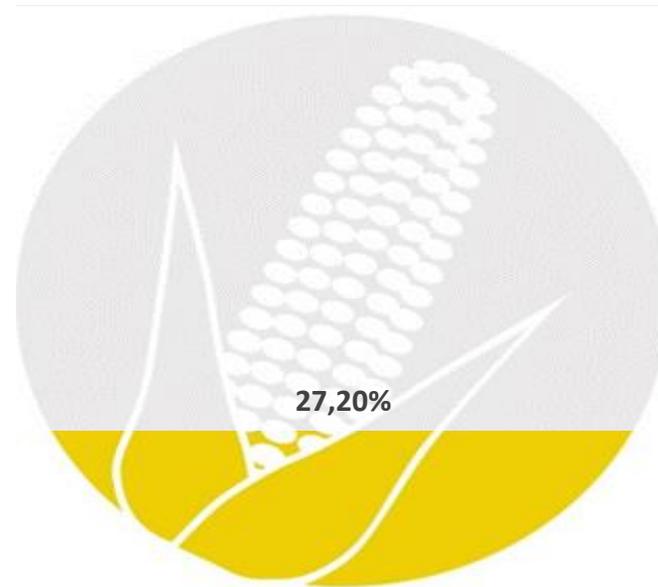


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 09 de junho/2025, o MS já havia comercializado 27,20% do milho 2ª safra 2025, que representa um avanço de 7,20 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2024.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 27,20%.



Safra 2025

^
Avanço de 7,20
pontos percentuais
em relação a Safra
2024

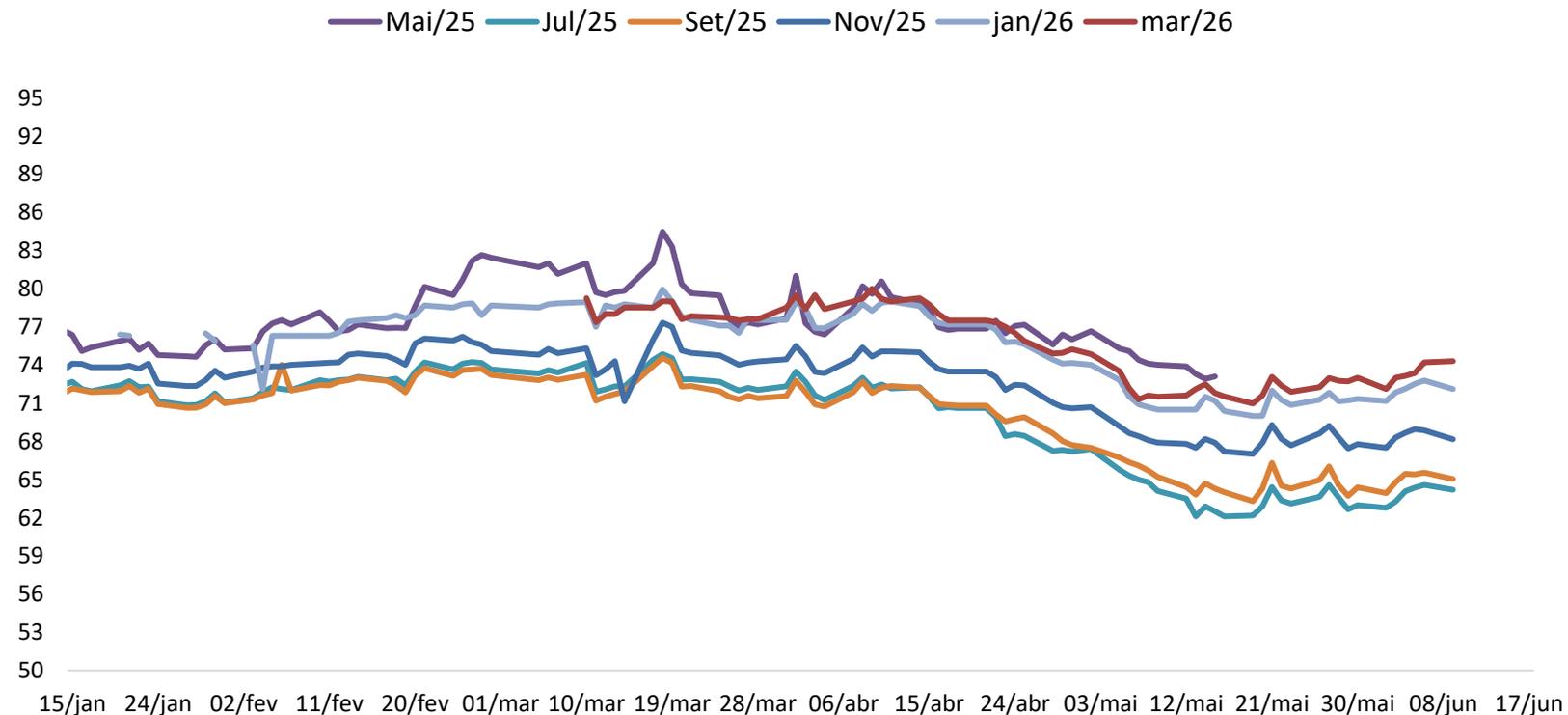
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 09/06 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva em todos os contratos no período de 02/06 a 09/06/2025 (Gráfico 20).

O vencimento de jul/25 valorizou 2,26%, sendo cotado a R\$ 64,30/sc. O vencimento de set/25 foi cotado a R\$ 65,39/sc e com variação positiva de 1,70%. O vencimento de nov/25 foi cotado a R\$ 68,36/sc com valorização de 0,98%. O vencimento de jan/26 houve valorização de 1,31%, sendo cotado a R\$ 72,00/sc. E o vencimento de mar/26 valorizou 3,05%, sendo cotado a R\$ 74,51/sc.



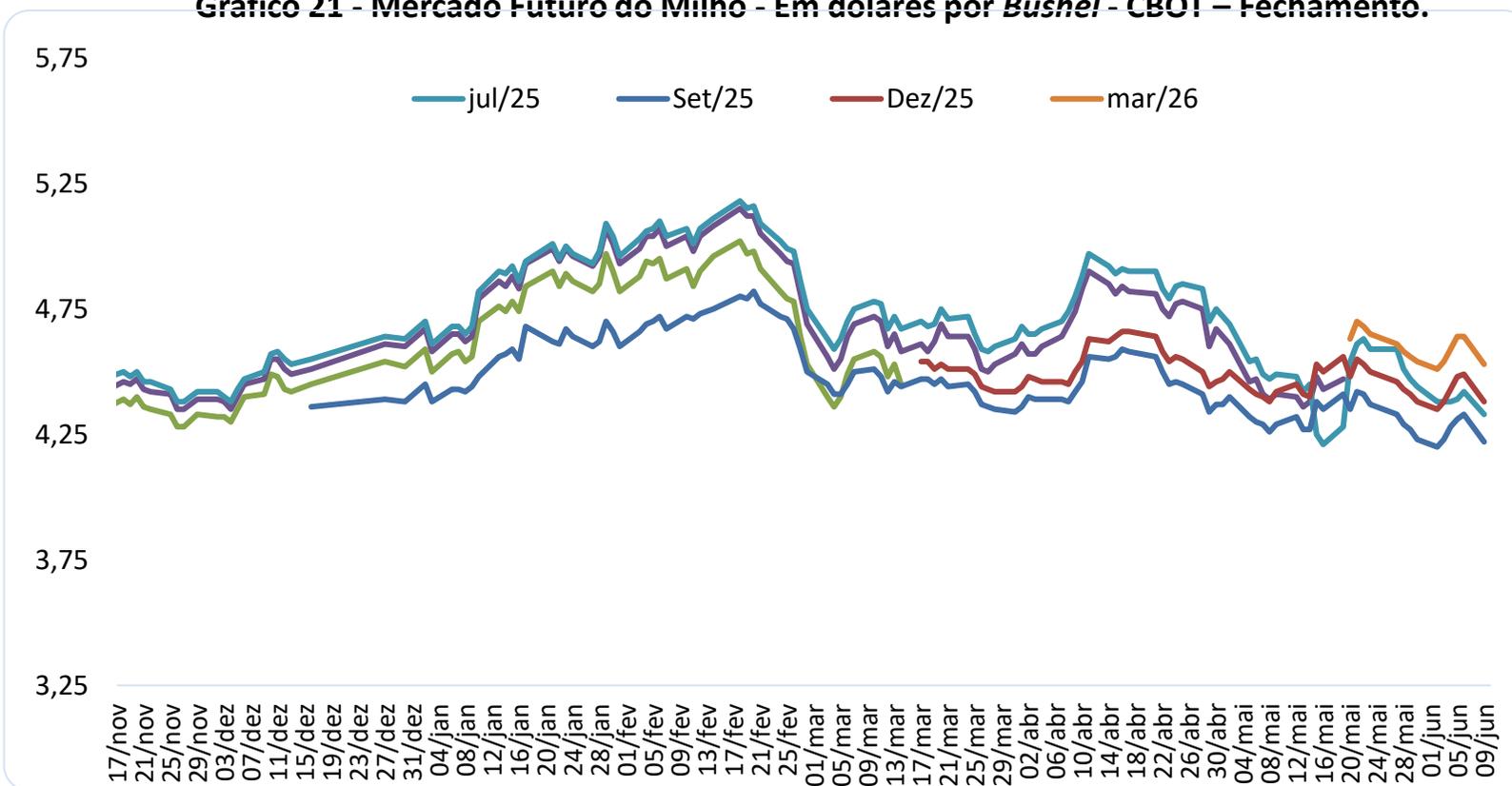
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação positiva em todos os contratos de milho no período de 02/06 a 09/06/2025, com exceção para os contrato do mês de julho (Gráfico 21).

O vencimento de julho/2025 foi cotado US\$ 4,33/bushel com desvalorização de 1,14%. O vencimento de setembro/2025 foi cotado US\$ 4,25/bushel com valorização de 0,48%. O vencimento de dezembro/2025 foi cotado a US\$ 4,40/bushel, com valorização de 0,69%. E o vencimento de março/2026 foi cotado US\$ 4,55/bushel com valorização de 0,44%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

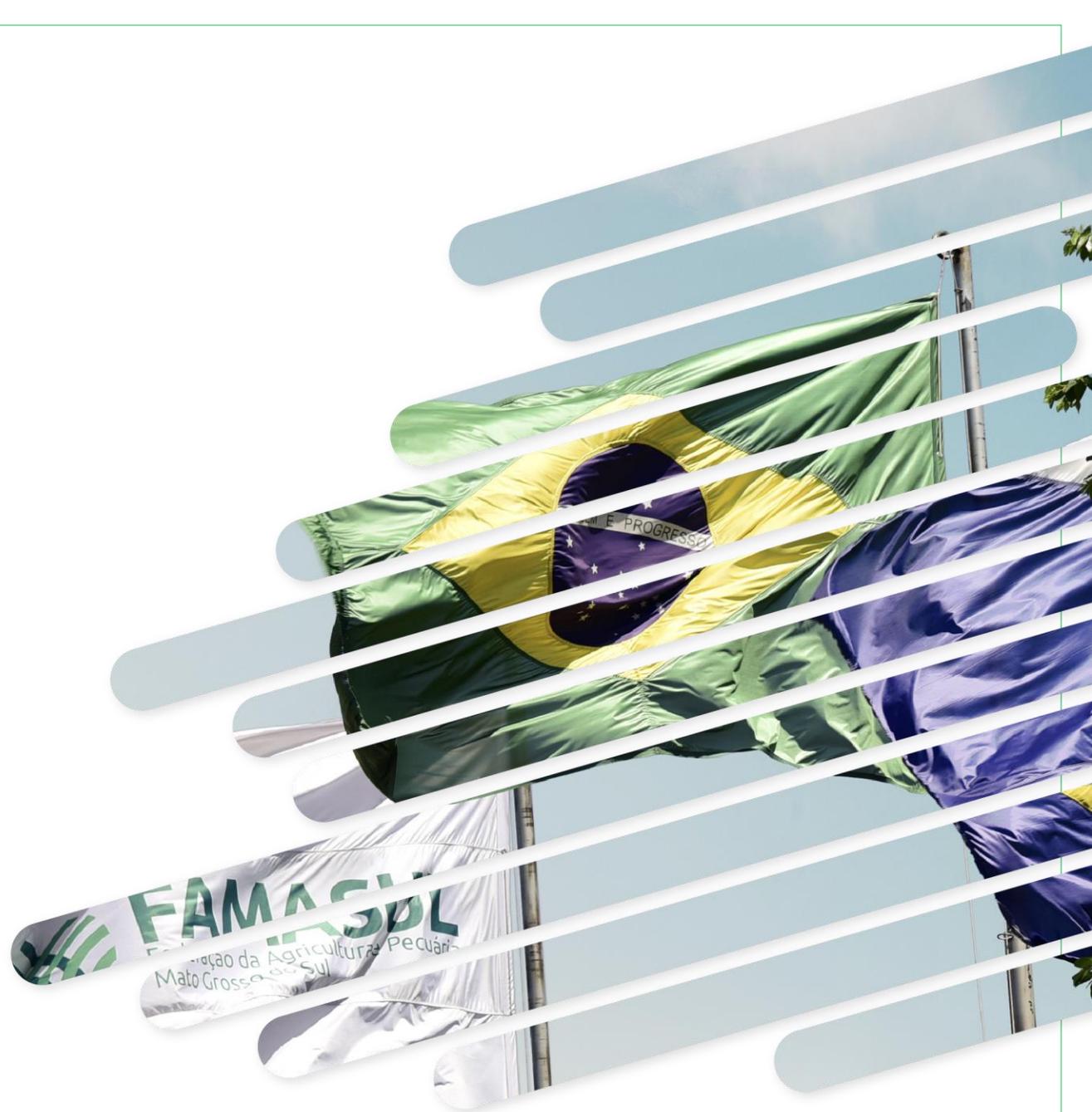
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

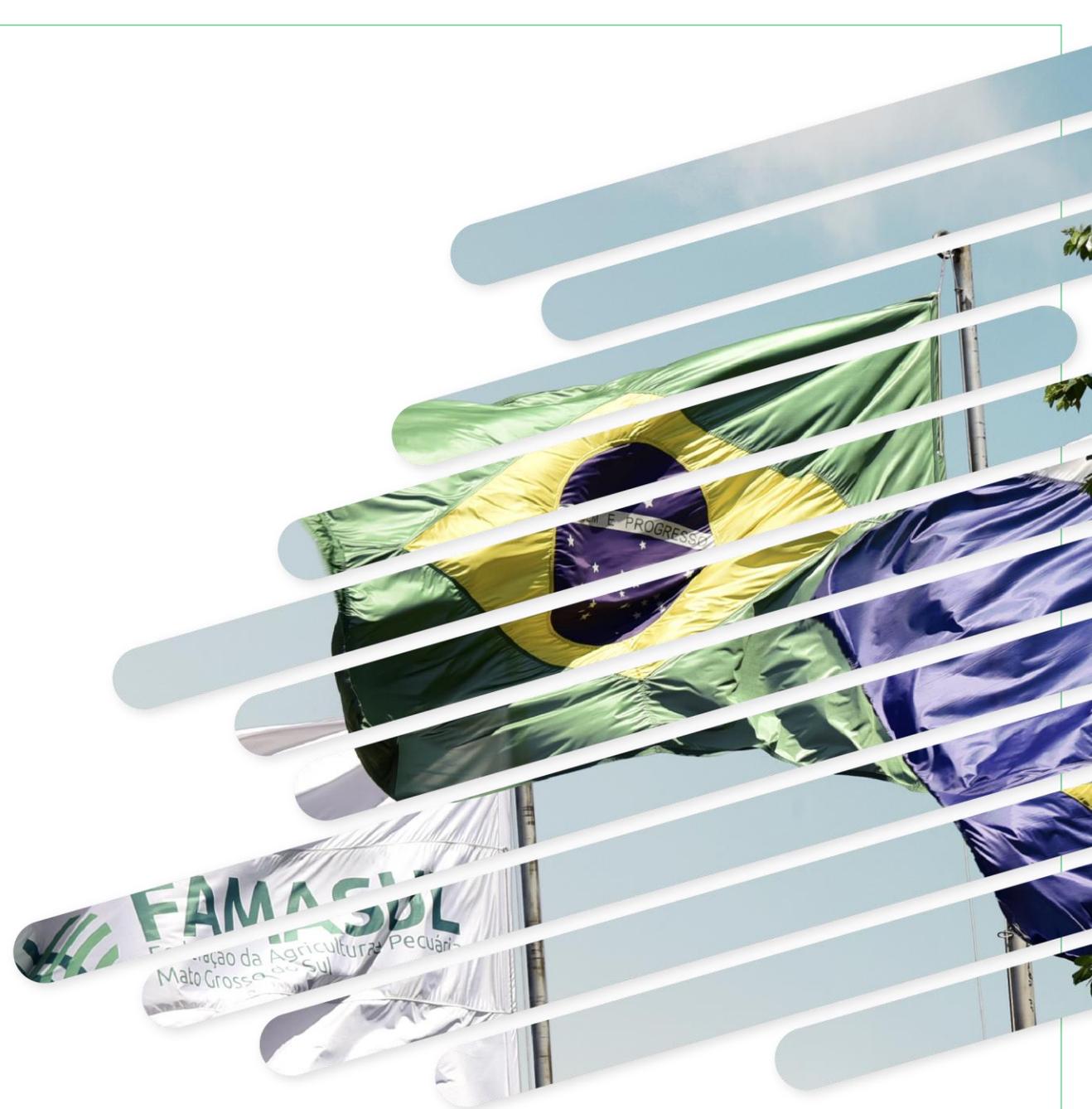
Administrativo

Tauan Almeida

Gerente Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

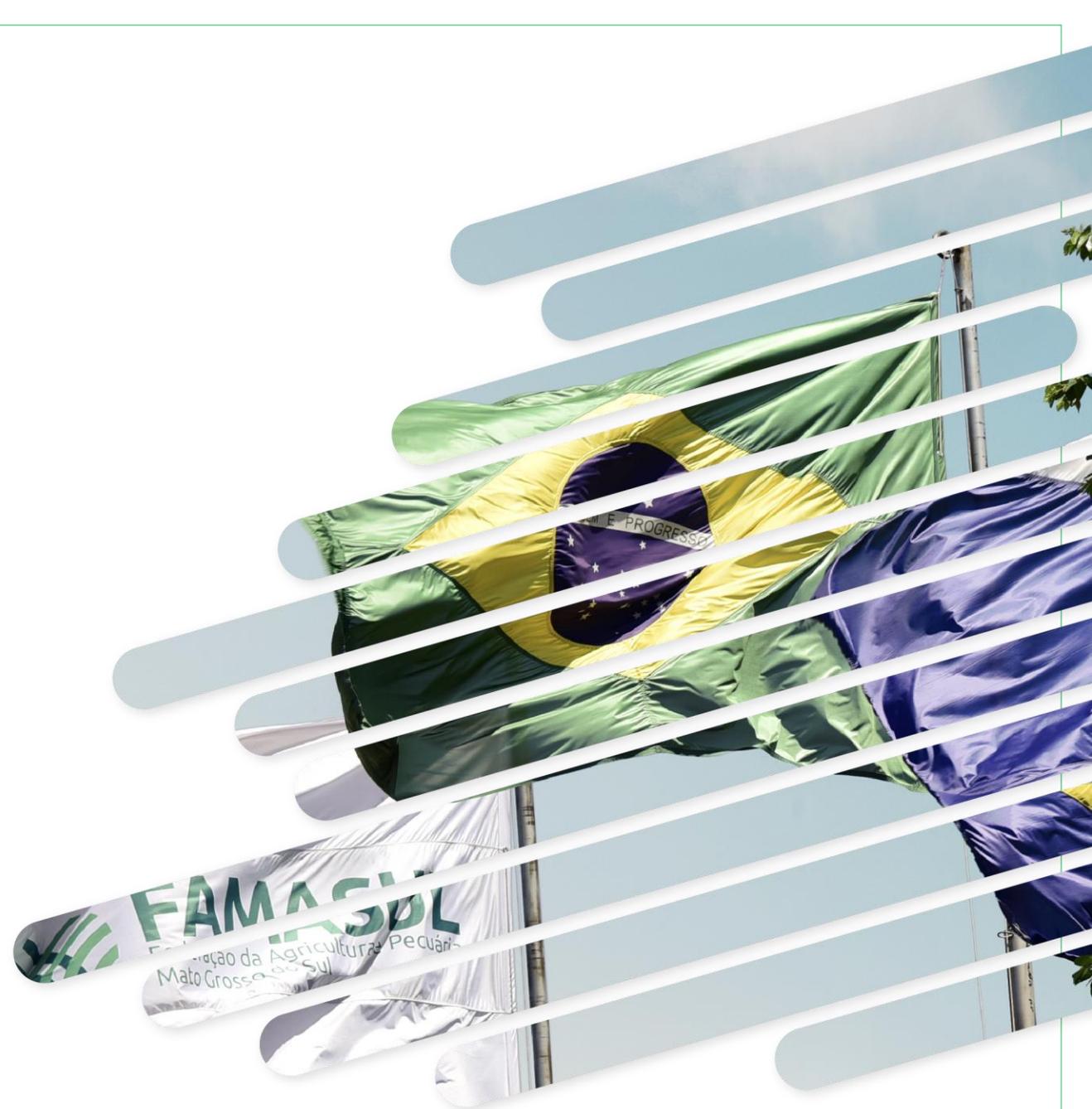
José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Vieira

Nairine Ferreira

Luan Aparecido



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

